

**Progressos no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:  
panorama de gênero 2023**

**Maria Teresa Rossetti Massari  
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes**

**Abstract:** *The paper presents the report on Progress in Achieving the Sustainable Development Goals, which specifically addresses the gender snapshot in the 2030 Agenda. The publication, which is made annually by UN Women and UN DESA, shows that even with significant progress in certain sectors, monumental challenges remain and urgent efforts are needed to achieve the goals of the 2030 Agenda. The gender gap in positions of power and leadership remains entrenched and, at the current rate of progress, the next generation of women will still spend, on average, 2.3 hours more each day in unpaid care and domestic work than men. No country is within reach of eradicating intimate partner violence, and the percentage of women in management positions will remain below, even by 2050. Specific progress has been made in girls' education, but completion rates are below the benchmark. Furthermore, the increasing vulnerability caused by human climate change is expected to make this scenario even worse. The report also points out that, as the world's population ages, discrimination, economic insecurity and violence also affect older women, and policies that support their engagement, health care and well-being are needed. With less than seven years for the 2030 Agenda, concerted efforts and funding are needed more than ever.*

**Keywords:** *women's health, sustainable development, global health.*

**Resumo:** O informe apresenta o relatório sobre o Progresso no Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que aborda especificamente o panorama de gênero na Agenda 2030. A publicação, que é feita anualmente pela ONU Mulheres e a UN DESA, mostra que mesmo com progressos significativos em determinados setores, desafios monumentais permanecem e esforços urgentes são necessários para alcançar as metas da Agenda 2030. A disparidade de gênero nas posições de poder e de liderança permanece enraizada e, no atual ritmo de progresso, a próxima geração de mulheres ainda gastará, em média, mais 2,3 horas por dia em cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os homens. Nenhum país está ao alcance da erradicação da violência entre parceiros íntimos, e a porcentagem de mulheres em cargos de gestão permanecerá abaixo da paridade, mesmo em 2050. Foram feitos progressos razoáveis na educação das meninas, mas as taxas de conclusão permanecem abaixo da marca universal. Além disso, a crescente vulnerabilidade provocada pelas alterações climáticas induzidas pelo homem deve piorar ainda mais esse cenário. O relatório também aponta que, à medida que a população mundial envelhece, a discriminação, a insegurança econômica e a violência afetam também as mulheres idosas, sendo necessárias políticas que apoiem seu envolvimento, cuidados de saúde e bem-estar. A menos de sete anos para atingir o prazo limite para a Agenda 2030, esforços concertados e financiamento são mais necessários do que nunca.

**Palavras-chave:** saúde da mulher, desenvolvimento sustentável, saúde global.



A ONU Mulheres e a [UN DESA](#) (*Department of Economic and Social Affairs*) publicam anualmente uma análise do progresso da igualdade de gênero em todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ela mostrou que no ritmo atual, corremos o risco de deixar mais de 340 milhões de mulheres e meninas na pobreza extrema até 2030.

A meio caminho do objetivo final da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o mundo não está conseguindo alcançar a igualdade de gênero, tornando-a um objetivo cada vez mais distante.



**Erradicação da pobreza** - Com a tendência atual, 340 milhões de mulheres e meninas (8% da população feminina no mundo) ainda viverão em condições extremas de pobreza até 2030 (com menos de 2,15 dólares por dia).

O progresso deve ser 26 vezes mais rápido para atingir a meta de erradicar a pobreza até 2030.

Apenas 42% dos países dispõem de dados sobre a pobreza desagregados por sexo, o que impede intervenções específicas.



**Fome zero** - Perto de 1 em cada 4 mulheres e meninas vão sofrer insegurança alimentar moderada ou grave até 2030.

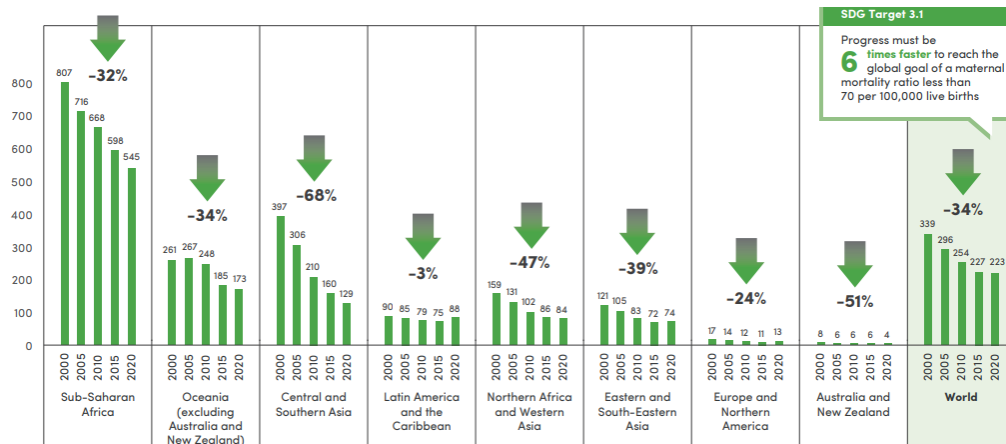
As disparidades de gênero na agricultura persistem, com acesso limitado à terra, recursos e propriedades. Abordar as disparidades de gênero em sistemas agroalimentares pode reduzir a insegurança alimentar como bem como impulsionar o PIB global em quase US\$1 trilhão.



**Boa saúde e bem-estar** - Entre 2000 e 2020 reduziu-se em um terço a mortalidade materna globalmente, de 339 para 223 mortes por 100.000 nascidos vivos. No entanto, o progresso está parado desde 2015.

As elevadas taxas de mortalidade materna na África Subariana e na Ásia Central/Sul realçam as desigualdades no acesso e na qualidade dos cuidados de saúde.

**Figura 1 - Razão da mortalidade materna, 2000–2020 (mortes por 100.000 nascidos vivos)**



Fonte: UN Women; UN DESA, 2023.

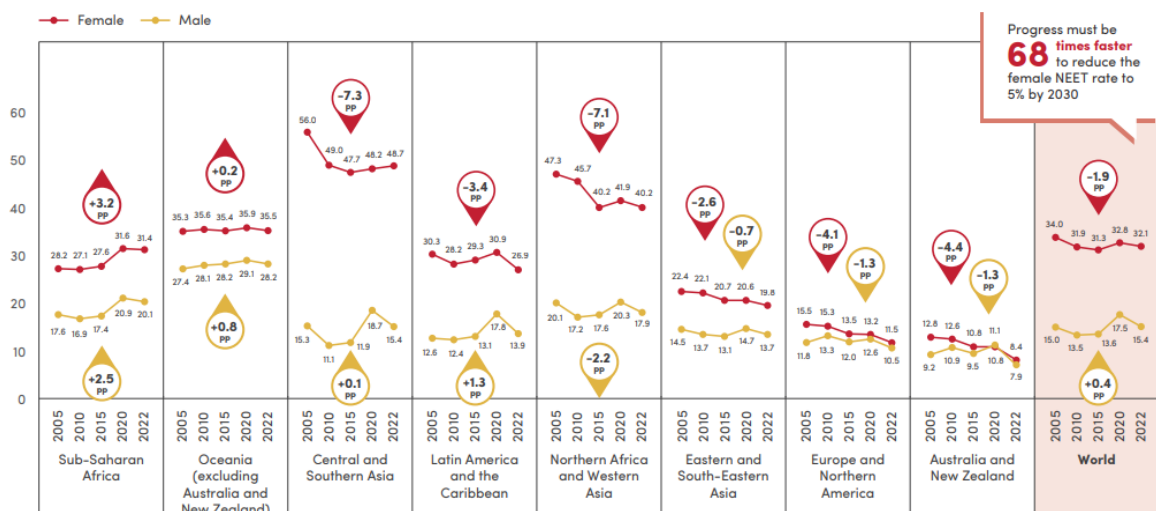


**Educação de qualidade** - As meninas ultrapassaram os meninos na conclusão escolar em todos os níveis de ensino, mas as taxas permanecem abaixo de 100.

Somente 60% das meninas concluíram o nível secundário em comparação com 57% dos meninos.

As disparidades de género nas oportunidades de educação e formação persistem, afetando o potencial de rendimentos futuros e o desenvolvimento global.

**Figura 2 - Proporção de mulheres e homens jovens (entre 15 e 24 anos) que não estudam ou trabalham, 2005–2022 (porcentagem)**



Fonte: UN Women; UN DESA, 2023.



**Igualdade de gênero** - A igualdade de gênero registra progressos limitados, com apenas dois dos indicadores desse objetivo a aproximarem-se das suas metas. Nenhum indicador atingiu plenamente o seu objetivo. É necessário um adicional de US\$360 bilhões por ano para alcançar a igualdade de gênero em todos os principais objetivos globais.

Um forte arcabouço legal pode promover resultados positivos e, apesar do progresso, 54% dos países ainda não dispõe de leis em todas as principais áreas para a igualdade de gênero e 28 países ainda não reconhecem a igualdade de direitos das mulheres no casamento e no divórcio. Globalmente, 19% das mulheres jovens se casam antes dos 18 anos.

Na taxa de progresso atual, a próxima geração de mulheres ainda vai gastar em média 2.3 horas a mais por dia em cuidados não remunerados e trabalho doméstico do que os homens.

A disparidade de gênero em cargos de poder e liderança ainda é um problema: globalmente, as mulheres representam apenas 26,7% no parlamento, 35,5% no governo local e 28,2% em cargos de gestão.

Também faltam dados críticos para monitorar o progresso em muitos países.



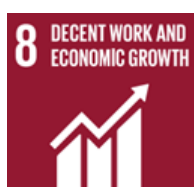
**Água limpa e saneamento** - Água é vida, e embora mais mulheres e meninas tenham agora acesso a água potável, 380 milhões ainda vivem em um contexto de estresse hídrico alto ou crítico.

Este número já crítico prevê ainda um aumento até 2050, atingindo 674 milhões de mulheres e meninas.



**Energia acessível e limpa** - Aproximadamente 341 milhões de mulheres e meninas podem não ter acesso à eletricidade até 2030, o que significa que os combustíveis limpos para cozinhar continuam fora do alcance de muitas pessoas.

Alcançar a universalidade no acesso à eletricidade pode reduzir 185 milhões de meninas e mulheres em situação de pobreza até 2050, e os fogões modernos poderiam prevenir 6,5 milhões de mortes relacionadas com a poluição.



**Emprego digno e crescimento econômico** - A interrupção das carreiras, as responsabilidades de cuidados e a discriminação salarial significam que as mulheres ganham apenas 1/3 do rendimento global gerado pelo trabalho.

Apenas 61,4% das mulheres em idade produtiva (25-54 anos) compõe a força de trabalho globalmente, comparado a 90,6% dos homens na mesma idade.

Em 2019, para cada dólar que os homens ganharam globalmente, as mulheres ganharam apenas 51 centavos.

As disparidades salariais entre homens e mulheres e a sub-representação das mulheres na força de trabalho continuam, indicando a necessidade de reformas políticas para garantir oportunidades e salários equitativos.



**Indústria, inovação e infraestrutura** - Apenas 17% dos inventores em nível internacional que buscaram patentes em 2022 foram mulheres, em comparação com 83% homens.

Apenas 1 em cada 3 pesquisadores é mulher.

As mulheres ocupam 21% dos trabalhos em ciência, tecnologia, engenharia e matemática no mundo.

As disparidades de gênero na tecnologia e na inovação persistem, dificultando a participação das mulheres e impedindo o progresso em tecnologias emergentes como a inteligência artificial.



**Redução das desigualdades** - A discriminação de gênero assume muitas formas e continua a ser comum, comprometendo os direitos humanos.

As mulheres têm quase duas vezes mais probabilidades de sofrer discriminação baseada no seu estado civil. Outras formas generalizadas de discriminação incluem aquelas ligadas à orientação sexual.

Houveram reformas legais em 33 países com a introdução da igualdade no casamento para casais do mesmo sexo. Mas em 64 países as leis discriminatórias ainda criminalizam atos sexuais privados e consensuais entre pessoas do mesmo sexo.

21% das pessoas que vivem com o HIV relataram ter seus cuidados de saúde negados nos últimos 12 meses, e 26% das mulheres que vivem com o HIV relataram que o seu tratamento estava condicionado ao uso de contraceptivos.



**Cidades e comunidades sustentáveis** - Até 2050, espera-se que as áreas urbanas abriguem 70% da população feminina do mundo. A menos que o planejamento urbano e moradia adequados sejam uma prioridade, estima-se que 1,05 bilhão (cerca de 1/3 dessas) mulheres e meninas vão morar em habitações inadequadas ou em favelas.

Além disso, as mulheres com deficiência, que representam aproximadamente 18% da população feminina, enfrentam desafios acrescidos. Um estudo de 2022 indicou que apenas 27% de 190 países e regiões protegiam explicitamente os direitos das mulheres com deficiência.



**Produção e consumo responsáveis, ação climática, vida debaixo de água, vida em terra** - No pior cenário, até 2050, 158 milhões de mulheres e meninas vão ser empurradas para a pobreza como uma consequência direta das mudanças climáticas. Isto representa 16 milhões a mais do que os homens.

A insegurança alimentar causada pelas alterações climáticas também é projetada para aumentar e afetar mais 236 milhões de mulheres e meninas (em comparação com 131 milhões de homens e meninos).

Apesar destes números, apenas 55% dos planos nacionais de ação climática incluem medidas de adaptação específicas de gênero no mundo, e apenas 23% reconhecem o papel vital das mulheres como agentes de mudança na luta contra as alterações climáticas.



**Paz e instituições fortes** - O número de mulheres e meninas que vivem em contextos afetados por conflitos alcançou 614 milhões em 2022, o dobro quando comparado aos números de 2017.

Em 2023, as pessoas em zonas extremamente frágeis eram especialmente vulneráveis, enfrentando taxas de pobreza mais elevadas e aumento da insegurança alimentar. A violência entre parceiros íntimos é 2,4 vezes maior em contextos extremamente frágeis em comparação com ambientes não frágeis.



**Parcerias em prol das metas** - A meio caminho de 2030, a ajuda para apoiar a igualdade de gênero é insuficiente. Existe uma necessidade extrema de maior apoio financeiro nos países onde a igualdade de gênero está mais atrasada.

Apenas 4% do total de ajuda bilateral é dedicada a programas onde a igualdade de gênero é o principal objetivo. Vale ressaltar que no último relatório (2022) esse indicador era 4,6%. Este apoio mínimo, aliado ao fato de apenas um em cada quatro países acompanhar ativamente o financiamento da igualdade de gênero, evidencia os desafios enfrentados para alcançar a paridade globalmente.

## **A Agenda 2030 e o Envelhecimento das Mulheres**

As mulheres idosas enfrentam taxas mais elevadas de pobreza e violência do que homens com a mesma idade. A discriminação e a desigualdade que as mulheres idosas enfrentam é resultado de desvantagens acumuladas ao longo de um vida. Nesse contexto, as mulheres idosas são ponto central na busca pelo desenvolvimento sustentável, no entanto, sua diversidade não foi articulada no Plano dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e são muitas vezes ignoradas nas discussões sobre mulheres e gênero.

Em 1950, aproximadamente 128,2 milhões de pessoas tinham 65 anos ou mais (apenas 5,1% da população mundial). Hoje, o mundo tem 807,8 milhões de idosos, um aumento de seis vezes, o que representa 10% da população mundial. Considerando que as mulheres vivem mais que os homens (em média 5,2 anos), elas compreendem uma parcela maior dos idosos. Em

2023, as mulheres representavam 55,7% da população com 65 anos ou mais. Em 2050, existirão 1,6 bilhões de pessoas com 65 anos ou mais, 78,1% residindo em regiões menos desenvolvidas.

As evidências mostram que mulheres mais velhas têm maior probabilidade do que os homens de ficarem viúvas, menor probabilidade de casar novamente e maior probabilidade de viverem sozinhas – três características que podem agravar a insegurança econômica na velhice.

Muitas mulheres alcançam velhice com poucos bens, sem pensões ou proteção social. Isso ocorre devido a uma maior probabilidade de interrupções na carreira, trabalho em tempo parcial, rendimentos mais baixos e maior tempo gasto em cuidados não remunerados. Em 47 países, a cobertura das pensões das mulheres não é universal e fica atrás da dos homens. Mesmo quando as pensões estão disponíveis, as mulheres podem ter controle limitado sobre como elas são gastas dentro das famílias.

Embora os dados sejam limitados, a nível global, a prevalência da violência por parceiro íntimo entre mulheres idosas varia de 16,5% a 54,5%. Serviços para prevenir e responder à violência muitas vezes tem como alvo mulheres adolescentes e mulheres em idade reprodutiva, deixando as mulheres mais velhas fora do alcance dos serviços e políticas de saúde. Preconceitos e estereótipos profundamente enraizados sobre os idosos alimentam o preconceito de idade e perpetuam as normas sociais prevalecentes que toleram a violência na velhice.

### **Com o tempo passando, a urgência aumenta**

O relatório defende uma abordagem integrada e holística para promover a igualdade de gênero, envolvendo a colaboração multilateral e o apoio financeiro sustentado. Negligenciar a amplificação de esforços e o investimento na paridade de gênero compromete toda a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Ele ainda destaca 11 obstáculos principais para o cumprimento da igualdade de gênero:

1. Falta de mulheres na liderança
2. Pobreza e falta de oportunidades econômicas
3. Discriminação e desigualdades no local de trabalho
4. Desequilíbrio no trabalho de cuidados não remunerados
5. Normas sociais e práticas culturais prejudiciais
6. Acesso inadequado à educação e aos cuidados de saúde
7. Insegurança alimentar
8. Violência contra mulheres e meninas
9. Financiamento inadequado para iniciativas com foco na igualdade de gênero
10. Barreiras legais e legislação mal aplicada
11. Falta de acesso à energia limpa e saneamento

Faltando apenas sete anos para atingir o prazo limite para a Agenda 2030, esforços concertados e financiamento são mais necessários do que nunca. Cada passo em frente nos aproxima de um futuro onde a igualdade de gênero não é apenas um objetivo, mas uma realidade.